

A EUCARISTIA

Mesa da Palavra | A Oração Eucarística | Sacramento da Unidade

ABERTURA

A Missa consta, por assim dizer, de duas partes: a liturgia da palavra e a liturgia eucarística. Estas duas partes, porém, estão entre si tão estreitamente ligadas que constituem um único ato de culto. De facto, na Missa é posta a mesa, tanto da palavra de Deus como do Corpo de Cristo, mesa em que os fiéis recebem instrução e alimento. Há ainda determinados ritos, a abrir e a concluir a celebração.

“A celebração da Missa, como ação de Cristo e do Povo de Deus hierarquicamente ordenado, é o centro de toda a vida cristã, tanto para a Igreja, quer universal quer local, como para cada um dos fiéis”

IGMR 16

O silêncio é uma condição para uma autêntica celebração litúrgica: “se alguém me perguntasse onde começa a vida litúrgica, eu responderia: com a aprendizagem do silêncio. Sem o silêncio não existe a seriedade e tudo é vão.”

Romano Guardini



IMPORTÂNCIA E DIGNIDADE DA CELEBRAÇÃO

É da máxima importância que a celebração da Missa ou Ceia do Senhor de tal modo se ordene que ministros sagrados e fiéis, participando nela cada qual segundo a sua condição, dela colham os mais abundantes frutos. Foi para isso que Cristo instituiu o sacrifício eucarístico do seu Corpo e Sangue e o confiou à Igreja, sua amada esposa, como memorial da sua paixão e ressurreição (IGMR 17). A Liturgia é simultaneamente a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força. Na verdade, o trabalho apostólico ordena-se a conseguir que todos os que se tornaram filhos de Deus pela fé e pelo Batismo se reúnam em assembleia para louvar a Deus no meio da Igreja, participem no Sacrifício e comam a Ceia do Senhor. A Liturgia, por sua vez, impele os fiéis, saciados pelos “mistérios pascais”, a viverem “unidos no amor”; pede que “sejam fiéis na vida a quanto receberam pela fé” e aquece os fiéis na caridade urgente de Cristo (SC 10).

A celebração eucarística, como toda a Liturgia, realiza-se por meio de sinais sensíveis, pelos quais se alimenta, fortalece e exprime a fé. Para isso, deve haver o máximo cuidado em escolher e ordenar as formas e os elementos propostos pela Igreja que, atendendo às circunstâncias de pessoas e lugares, mais intensamente favoreçam a participação ativa e plena e mais eficazmente contribuam para o bem espiritual dos fiéis (IGMR 20)... O bispo deve procurar que os presbíteros, diáconos e fiéis leigos compreendam sempre profundamente o genuíno sentido dos ritos e textos litúrgicos, e desse modo sejam levados à celebração ativa e frutuosa da Eucaristia. Neste sentido deve procurar que cresça a dignidade das mesmas celebrações, para a promoção da qual muito contribui a



ESQUEMA DA CELEBRAÇÃO

RITOS INICIAIS

Acolhimento;

Preparação interior para a celebração: humilde reconhecimento do pecado, aclamação à bondade do Senhor e Louvor à Santíssima Trindade;

Colecta: a qual exprime o sentido da celebração e reúne a oração de todos.

LITURGIA DA PALAVRA

(MESA DA PALAVRA)

A parte principal da Liturgia da Palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura com os cânticos intercalares; São seu desenvolvimento e conclusão a homília, a profissão de fé e a oração universal ou oração dos fiéis.

LITURGIA EUCARÍSTICA

(MESA DO CORPO DE CRISTO)

Na preparação dos dons, levam-se ao altar o pão e o vinho com água, isto é, os mesmos elementos que Cristo tomou em suas mãos;

Na oração eucarística, dão-se graças a Deus por toda a obra da salvação, e as oblatas convertem-se no Corpo e Sangue de Cristo.

RITOS DE COMUNHÃO E ENVIO

Oração dominical e rito da paz; Pela fração do pão e pela comunhão, os fiéis, embora muitos, recebem, de um só pão, o Corpo e Sangue do Senhor, do mesmo modo que os Apóstolos o receberam das mãos do próprio Cristo; Bênção e envio.

beleza dos lugares sagrados, da música e da arte (IGMR 22). Importante não esquecer as necessárias adaptações à celebração manifestadas na escolha de certos ritos e textos, como são os cantos, as leituras, as orações, as admonições e os gestos, de forma a corresponderem melhor às necessidades, à preparação e à capacidade dos participantes: elas são da responsabilidade do sacerdote celebrante (cf. IGMR 24). Além disso, é necessário cuidar da constante preparação dos vários ministérios, quer técnica, quer liturgia, quer espiritualmente.

MESA DA PALAVRA

A Missa tem uma estrutura fundamental que é comum a qualquer celebração humana. Em qualquer celebração podem distinguir-se quatro momentos basilares: a reunião, a escuta, a partilha e o envio (ou despedida)... Mas de forma simples percebemos que a Missa consta, por assim dizer, de duas partes maiores: a liturgia da palavra e a liturgia eucarística. Estas duas partes, porém, estão entre si tão estreitamente ligadas que constituem um único ato de culto. De facto, na Missa é posta a mesa, tanto da palavra de Deus como do Corpo de Cristo, mesa em que os fiéis recebem instrução e alimento.

A designada mesa da Palavra é, provavelmente, a seção mais evidente e imediatamente perceptível da Missa. Compreende três leituras (duas nos dias feriais), um salmo responsorial entre a primeira e a segunda leitura, a homília e a oração universal. Este é o momento do anúncio e da escuta. Deus quer falar-nos: “Está presente na sua palavra, pois é Ele que fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura” (SC 7). Devemos escutar atentamente com o coração e os ouvidos bem abertos. A palavra de Deus quer penetrar em nós para transformar a nossa vida, mas exige o nosso acolhimento e cooperação: “convém não esquecer que a proclamação litúrgica da Palavra de Deus, sobretudo no contexto da assembleia eucarística, não é tanto um momento de meditação e de catequese, como sobretudo o diálogo de Deus com o seu povo, no qual se proclamam as maravilhas da salvação e se propõem continuamente as exigências da Aliança. Por sua

PARA REZAR

- *Esta semana, continuarei a preparar as leituras do próximo domingo...*
- *Esta semana vou dedicar algum tempo a rezar, estudar e aplicar 1Cor 12...*



O SILÊNCIO

Juntamente com a palavra e com o canto, o silêncio é outra das grandes dimensões simbólicas da liturgia.

O diálogo entre Deus e os homens exige momentos de silêncio. Estes não constituem um vazio na oração, mas uma presença diante de Deus que nos fala, aqui e agora. Na celebração da Eucaristia, o sacramento dos sacramentos, assume particular relevo o silêncio, “por exemplo, antes de começar a própria liturgia da palavra, depois da primeira e da segunda leituras e, por fim, a seguir à homilia”. De facto, a oração, com os vários aspectos de louvor, súplica, invocação, grito, lamento, acção de graças, nasce a partir do silêncio. Só o silêncio torna possível a escuta activa, ou seja, o acolhimento em si não só da Palavra, mas também da presença de Cristo que fala nas Escrituras. O silêncio é a linguagem do amor e da profundidade. Deste modo, o silêncio é garante da interioridade.

Para o cristianismo, o silêncio é uma dimensão não apenas antropológica, mas teológica. S. Inácio de Antioquia referindo-se aos mistérios de Deus, diz que estes foram realizados no silêncio e que Cristo é “a Palavra que provém do silêncio”.

vez, o Povo de Deus sente-se chamado a corresponder a este diálogo de amor, agradecendo e louvando, mas, ao mesmo tempo, verificando a própria fidelidade no esforço por uma contínua «conversão»” (DD 41).

A ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A origem da Eucaristia situa-se na Última Ceia de Jesus com os Seus discípulos. Jesus tomou o pão, deu graças a Deus, partiu o pão e deu-o aos Seus discípulos, dizendo que o tomassem e comessem, porque aquilo era o Seu Corpo. Do mesmo modo, depois da Ceia, tomou o cálice, deu graças, deu-o aos Seus discípulos, dizendo que o tomassem e bebessem, porque aquele era o cálice da Aliança no Seu Sangue. Por fim, Ele disse: “Fazei isto em memória de Mim” (Lc 22,19; 1Cor 11,25b-26). Deste modo, a Eucaristia é a obediência ao mandato de Cristo e a realização daquilo que Ele mesmo fez no Cenáculo em Jerusalém.

A Eucaristia é, fundamentalmente, um ato de agradecimento o que encontra a sua expressão completa na oração eucarística. Não é exatamente a oração daquele que preside, isto é do sacerdote, mas a oração de todos os fiéis reunidos conjuntamente.

Os elementos em que se articula a Oração Eucarística são: 1) Diálogo inicial; 2) Acção de graças (prefácio), onde se enunciam as grandes obras de Deus, motivo da nossa gratidão; 3) Aclamação (Santo); 4) Primeira Epiclese (evocação do Espírito Santo sobre os dons do pão e do vinho, para que sejam transformados em sacramento de salvação); 5) Narração da Ceia (palavras e gestos de Cristo na Última Ceia, origem da Celebração Eucarística); 6) Anamnese (memória da Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão de Cristo, acontecimentos fundamentais do Mistério da Salvação); 7) Oblação (oferecimento de Cristo e dos fiéis); 8) Segunda Epiclese (uma invocação para a unidade e a santificação daqueles que comungam); 9) Intercessões (comunhão com toda a Igreja do Céu e da Terra, recordando todos os homens); 10) Doxologia Final (glorificação de Deus trino concluída com o amen).

** Como ilustração, pode apresentar-se a IV oração eucarística.*



PALAVRA DE DEUS

Não rogo só por eles, mas também por aqueles que não de mim, por meio da sua palavra, para que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti; para que assim eles estejam em Nós e o mundo creia que Tu me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu me deste, de modo que sejam um, como Nós somos Um. Eu neles e Tu em mim, para que eles cheguem à perfeição da unidade e assim o mundo reconheça que Tu me enviaste e que os amaste a eles como a mim.

(Jo 17,20-23)

Humildemente Vos suplicamos que, participando no Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo.

Lembra-Vos, Senhor, da vossa Igreja, dispersa por toda a terra, e tornai-a perfeita na caridade, em comunhão com o nosso

*Papa N.,
o nosso Bispo N.,
e todos os ministros sagrados.*

(Missal Romano, Oração Eucarística II)

A EUCARISTIA, SACRAMENTO DA UNIDADE

A propósito deste título, eis o que nos diz o Papa Francisco: “A Eucaristia recorda-nos que não somos indivíduos, mas um corpo. Tal como o povo no deserto recolhia o maná caído do céu e o partilhava em família (cf. Ex 16), assim também Jesus, Pão do céu, nos convoca para O recebermos: recebê-Lo juntos e partilhá-Lo entre nós. A Eucaristia não é um sacramento «para mim», é o sacramento de muitos que formam um só corpo, o santo povo fiel de Deus. No-lo recordou São Paulo: «uma vez que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, porque todos participamos desse único pão» (1 Cor 10, 17). A Eucaristia é o sacramento da unidade. Quem a recebe não pode deixar de ser artífice de unidade, porque nasce nele, no seu «DNA espiritual», a construção da unidade. Que este Pão de unidade nos cure da ambição de prevalecer sobre os outros, da ganância de entesourar para nós mesmos, de fomentar discórdias e disseminar críticas; que desperte a alegria de nos amarmos sem rivalidades, nem invejas, nem murmurações maldizentes.”

Como podemos dar graças - fazer eucaristia - se não entramos em comunhão - “comum união” - com a Palavra/vontade de Deus e uns com os outros? Como afirmava Tertuliano: “um cristão só não é cristão”. Como podemos ser sinal do Corpo de Cristo, e um só corpo, se não cuidamos de amar, perdoar, partilhar, olhar e atender, dar sinais de comunidade? Na verdade, qual é a missão da Igreja? Porque celebrou a Eucaristia? Porque faço a comunhão (comungo) na Missa? O que é que isso realmente significa?

A Igreja deve ser sinal e instrumento da união dos homens com Deus e entre si. Na Eucaristia descobrimos o código genético de comunhão que está no centro da sua identidade como Igreja. Ao meditar no que significa a comunhão eucarística, damos-nos conta de como as rupturas na comunhão do Corpo de Cristo ferem o coração da missão evangelizadora da Igreja.

QUERO APROFUNDAR

Catecismo da Igreja Católica (CIC), 1391-1401.